

# Cuidar em parceria nos serviços de pediatria: perspetiva dos enfermeiros

Lopes, Natália Quina<sup>1</sup>; Reis Santos, Margarida<sup>2</sup>; Sousa, Paula<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira CHSJ - EPE Porto e Assistente convidada da Escola Superior de Enfermagem do Porto ([nathalielopes@netcabo.pt](mailto:nathalielopes@netcabo.pt));

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora coordenadora; CINTESIS ([mrs@esenf.pt](mailto:mrs@esenf.pt));

<sup>3</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora adjunta ([paula.sousa@esenf.pt](mailto:paula.sousa@esenf.pt))

## Resumo

**Introdução:** A filosofia atual dos cuidados em pediatria integra os pais na assistência ao filho hospitalizado, requerendo alterações no papel familiar, nas atitudes e na dinâmica de trabalho dos profissionais de saúde, incumbidos da tarefa de facultar o envolvimento destes no cuidado à criança. A participação dos pais no cuidado à criança hospitalizada é um grande desafio e exige que os enfermeiros tenham competência, confiança, habilidades interpessoais (Ygge et al., 2006), capacidades comunicacionais, relacionais e cognitivas, que lhes permitam interagir, de forma profissional, com o acompanhante da criança hospitalizada.

**Objetivo:** Conhecer a perspetiva dos enfermeiros sobre a presença e participação dos acompanhantes durante o processo de hospitalização da criança

**Metodologia:** Estudo exploratório de cariz quantitativo. Dados colhidos entre abril e junho de 2011, através de questionário. Amostra constituída por 146 enfermeiros, que exerciam funções em serviços de internamento de pediatria de cinco hospitais da zona Norte do país. A maioria (93,1%) era do sexo feminino. Tinham idades compreendidas entre os 23 e os 59 anos e um tempo médio de exercício profissional em pediatria de 9,4 anos.

**Resultados:** A maioria (76,7) dos enfermeiros implicava os acompanhantes nos cuidados. Os cuidados de higiene e conforto, os de alimentação e os procedimentos técnicos não invasivos (100%, 97,3% e 87%, respectivamente) são os que os enfermeiros mencionam ser realizados, mais frequentemente, pelos familiares. Os procedimentos técnicos invasivos pelo contrário são aqueles em que os acompanhantes são menos envolvidos. Verificou-se que, embora a maioria (74,4%) dos inquiridos afirmasse que questionava sempre os acompanhantes acerca do interesse em estar presente durante a realização de procedimentos técnicos à criança, 21,9% só às vezes o fazia.

**Conclusões:** A parceria de cuidados constitui uma fonte de satisfação não só para o cliente (criança/família), mas também, para o enfermeiro, sendo um tipo de relação que os satisfaz profissionalmente (Galant, Beaulieu, Carnevale, 2002). Considerando a qualidade dos cuidados o enfermeiro tem o dever de se certificar se os pais/acompanhantes possuem as competências necessárias e adequadas para executar os cuidados que lhes transfere.

**Palavras-chave:** Parceria de cuidados, hospitalização, enfermeiros.